

# Análise das demonstrações contábeis - algumas formas e técnicas de análise

## 1ª parte

Antônio Maestro Filho \*

*A Análise das Demonstrações Contábeis pode ser efetuada através de óticas diferenciadas, de conformidade com a finalidade para a qual se destina. O que se pretende é contribuir com idéias e apresentar alguns instrumentos que poderão servir de orientação para os profissionais, alunos e outros interessados na ADC.*

### 1 APRESENTAÇÃO

O presente trabalho foi dividido em 2 partes, cada uma delas com a finalidade de apresentar óticas diferenciadas na Análise das Demonstrações Contábeis ADC. Cada usuário, seja ele fornecedor, banqueiro, concorrente, investidor ou gestor, busca na ADC subsídios para tomada de decisão. O quadro seguinte evidencia, de forma sinté-

tica, as diversas situações dos usuários:

Portanto, a 1ª parte deste trabalho versará sobre a análise das Demonstrações Contábeis, tendo como ponto de vista a Decisão (Concessão) de Crédito. A 2ª parte terá o enfoque gerencial, com a análise voltada para a alta administração da própria empresa objeto de estudo.

### 2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA DECISÃO DE CRÉDITO

Síntese:

- 2.1 Conceitos de Crédito
- 2.2 Informações Indispensáveis
- 2.3 Demonstrações Contábeis / Ajustes e Reclassificações
- 2.4 Análise das Demonstrações Contábeis – Técnicas
- 2.5 Informações Complementares
- 2.6 Concessão de Crédito

#### 2.1 Conceitos de crédito

O conceito de crédito pode ser emitido de várias formas, como por exemplo:

- uma prova de confiança;
- uma forma de se conseguir recursos para fins comerciais, industriais, etc...
- consiste no fornecimento de um bem atualmente disponível por uma promessa de pagamento.

Seja qual for a destinação do crédito, sempre envolverá confiança e, conseqüentemente, implicará em risco.

Sob o ponto de vista do **Banqueiro**, a melhor forma de minimizar o grau de risco é analisar o passado (série histórica), objetivando, assim, transformar o risco de uma

QUADRO 1 - CLASSIFICAÇÃO X OBJETIVOS

USUÁRIOS X FORNECEDORES	OBJETIVOS DA ADC Política de Crédito / Análise de Decisão de Crédito
BANQUEIROS	Avaliação e minimização dos riscos de uma operação de crédito: risco operacional, risco da gestão empresarial, risco financeiro
CONCORRENTES	Avaliação do desempenho das empresas similares no mercado / Avaliação das novas tendências
INVESTIDORES	Avaliação da lucratividade das ações / Tendência das negociações na Bolsa de Valores / Análise Preço das Ações X Desempenho da empresa / Política de Dividendos
ADMINISTRADORES GERENTES	Conhecimento da situação econômico/financeira da empresa / Avaliação do Controle de Gestão / Subsídios para definição de objetos e planos empresariais.

(\* ) Professor do Departamento de Ciências Contábeis da FACE/UFMG/Contador/Consultor de Empresas.

operação de crédito em “risco calculado”, considerando que, nas instituições financeiras, cada cruzado captado deve gerar uma operação de crédito, pois este é seu ramo de atividade.

## 2.2 Informações indispensáveis

Um dos principais questionamentos em relação ao crédito refere-se ao destinatário. Em princípio, poderíamos afirmar que o crédito deve ser concedido ao solicitante que tenha capacidade para cumprir, no prazo e condições acordados, o compromisso assumido perante o credor. Ao se analisar as condições do futuro devedor, deveremos nos atentar para alguns aspectos importantes tais como:

- garantias reais ou pessoais oferecidas;
- fatores macroeconômicos que possam interferir no desempenho da empresa;
- no caso de grupo econômico, avaliar o desempenho de todas as empresas componentes do grupo;
- idoneidade dos gestores e da empresa;
- potencial de produção e comercialização e habilidade gerencial dos seus gestores;
- saúde patrimonial-econômico-financeira.

Ressaltamos que alguns desses aspectos possuem caráter subjetivo e requerem estudos e pesquisas complementares para se chegar a um nível satisfatório de conhecimento da empresa. Cabe aqui, entretanto, uma pergunta: Como obter as informações subjetivas que poderão interferir no processo de concessão de crédito?

A resposta para essa situação poderá ser obtida em várias fontes de informações extra-contábeis,

como, por exemplo, um banco de dados cadastrais, mantido devidamente atualizado, que também poderia ser chamado de “Dossiê” do cliente, onde poderíamos obter informações sobre a empresa, relativamente a:

- sua tradição no mercado;
- sua localização geográfica;
- composição acionária do seu capital social;
- participação em outras empresas;
- composição de sua diretoria;
- relação de fornecedores;
- relação de seus clientes;
- informações bancárias (referências).

Como complemento ao banco de dados, poderiam ainda ser feitas visitas às empresas, visando obter-se mais informações extra-contábeis, tais como:

- capacidade operacional;
- nível de estocagem;
- nível de utilização da capacidade

- produtiva (ociosidade);
- estratégias de comercialização;
- características do parque industrial, etc...

Finalizando este item, cumpre-nos ressaltar um aspecto fundamental para a análise da situação patrimonial, econômica e financeira das empresas: o “feeling” dos analistas. A experiência adquirida ao longo dos anos, o sentimento, a “Perspicácia e a Suspiciência” dos analistas contribuem, e muito, para o sucesso das decisões de crédito.

## 2.4 Demonstrações contábeis – ajustes e reclassificações

Sob a ótica da Concessão de Crédito em instituições financeiras, são necessárias algumas reclassificações para análise das Demonstrações Contábeis. O quadro seguinte nos permite evidenciá-las, com o intuito de facilitar a análise e interpretação de suas rubricas:

QUADRO 2 – RECLASSIFICAÇÃO DO BALANÇO

ATIVO CIRCULANTE (LEI 6404/76)	RECLASSIFICAÇÕES
Caixa/Bancos/Aplic. Financeiras	Disponibilidades (pelo somatório)
Títulos a Receber/Duplicatas a Receber/Outras Contas a Receber (-) Prov. P/risco de Crédito	Títulos a Receber (valor líquido)
Estoques de: - Matéria-Prima/Prod. em Elaboração/Prod. Acabados	Estoques (pelo somatório)
ATIVO PERMANENTE	RECLASSIFICAÇÕES
Investimentos - Ações CIA X - Ações CIA Y	Investimentos (pelo somatório)
Imobilizado: - Edifícios/Máquinas e Equipamentos/Instalações/Móveis e Utensílios/Veículos (-) Depreciação Acumulada	Imobilizado (pelo valor líquido)
Diferido: - Gastos c/ Expansão (-) Amortização Acumulada	Diferido (pelo valor líquido)

PASSIVO CIRCULANTE	RECLASSIFICAÇÕES
Salários a Pagar Tributos a Pagar (pelo somatório) FGTS, PIS, IAPAS	Salários/Tributos e Contribuições
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	RECLASSIFICAÇÕES
Reservas: - de Capital - de lucros - de reavaliação Lucros ou Prejuízos Acumulados	Reservas e Lucros/Prejuízos Acumulados (soma algébrica)

Fonte: Adapt. de PARMA (1989)

O mesmo procedimento deverá ser observado com referência à Demonstração do Resultado do Exercício:

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (RACIONALIZADA)	
RECEITA OPERACIONAL.....	.....
LUCRO BRUTO.....	.....
(-) DESPESAS OPERACIONAIS.....	.....
(-) DESPESAS FINANCEIRAS.....	.....
LUCRO OPERACIONAL.....	.....
(-) DESPESAS NÃO-OPERACIONAIS.....	.....
RESULTADO DA CORREÇÃO MONETÁRIA.....	.....
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA.....	.....
(-) PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA.....	.....
LUCRO LÍQUIDO.....	.....

## 2.4 Análise das demonstrações contábeis-técnicas

### 2.4.1 Análise Vertical (AV)

Também conhecida como análise de estrutura, tem como finalidade demonstrar a participação relativa de cada item de uma Demonstração Contábil em relação ao total em que está inserido:

QUADRO 3 - ANÁLISE VERTICAL				
ITEM	Val 19x1	A % V	Val 19x2	A % V
ATIVO CIRCULANTE	50	33	100	30
REAL. LONGO PRAZO	10	7	30	9
PERMANENTE	90	60	200	61
ATIVO TOTAL	150	100	330	100

Analisando o exemplo acima, em princípio podemos constatar que o Ativo Circulante (AC) apresentou queda no biênio de 3%, diminuindo o Capital de Giro. Entretanto, esta conclusão com base apenas na queda do AC pode não representar a realidade. É preciso correlacioná-la com a variação do Passivo Circulante.

### 2.4.2 Análise Horizontal (AH)

Esta técnica de análise evidencia a evolução de cada conta (ou grupo) das Demonstrações Contábeis, através dos períodos analisados. Numa economia sujeita a altos níveis de inflação, é necessário que as fontes de informações estejam ajustadas a uma mesma moeda e, assim, a AH poderá acusar de forma mais realista, áreas que deverão ser melhor estudadas, em virtude das variações ocorridas:

QUADRO 4 - ANÁLISE HORIZONTAL			
ITEM	Val 19x1	Val em 19x2	AH % (*)
ATIVO CIRCULANTE	50	100	100
REAL. LONGO PRAZO	10	30	200
PERMANENTE	90	200	122
ATIVO TOTAL	150	330	120

$$(*) \frac{19x2 - 1 \times 100}{19x1}$$

#### Constatações:

- O Ativo Circulante aumentou (evoluiu) 100%;
- O Realizável a Longo Prazo (RLP) aumentou (evoluiu) 200%;
- O Permanente (AP) aumentou (evoluiu) 122%.

Para que se tenha uma idéia da evolução real dos valores anteriormente obtidos na AH, temos que correlacioná-los com a inflação do período. Para efeito de raciocínio, consideremos que a inflação tenha sido de 100%, daí concluirmos que os itens RLP e AP foram os que apresentaram evolução real.

#### Algumas Inferências:

Analisando isoladamente estes percentuais (AH), podemos afirmar, em princípio, que a empresa aplicou em Ativo Fixo, em detrimento do Capital de Giro (AC) e, também, aumentou seu volume de créditos de Longo Prazo, evidenciando aumento de vendas nesta modalidade.

Entretanto, é importante ressaltar que isoladamente este tipo de análise (nominal ou real) não permite conclusões precisas sem correlacioná-la com a análise vertical e por quocientes.

O quadro seguinte evidencia a consolidação da AV com a AH:

QUADRO 5 - CONSOLIDAÇÃO DA AV COM A AH						
ITEM	Val 19x1	AV	AH	Val 19x2	AV	AH
ATIVO CIRCULANTE REAL. A LONGO PRAZO	50	33	100	100	30	100
PERMANENTE	10	7	100	30	9	200
ATIVO TOTAL	90	60	100	200	61	122
	150	100	100	330	100	120

↑  
ano  
base

#### 2.4.3 Análise por quocientes

Conceito: representa correlações estabelecidas entre grupos (contas) das Demonstrações Contábeis, (DC's) possibilitando, por comparação, uma avaliação do comportamento (tendência) patrimonial, econômico e financeiro da empresa no período analisado.

Nessa técnica de análise das DC's, para Concessão de Crédito, é necessário que o analista esteja atento para:

- efetuar a análise global, isto é, analisar o conjunto e nunca um quociente isoladamente;
- admitir certo grau de flexibilidade, considerando as especificidades do ramo de atividade;
- correlacionar a Análise por Quocientes com as informações indispensáveis (ver item 2.2).

#### CLASSIFICAÇÃO DOS QUOCIENTES PARA ANÁLISE DE CRÉDITO

- QUOCIENTES DE ESTRUTURA;
- QUOCIENTES DE LIQUIDEZ;

- CICLO FINANCEIRO;
- QUOCIENTES DE RESULTADO (RENTABILIDADE).

Como estudo complementar à Análise por Quocientes, devemos efetuar uma comparação da empresa com suas concorrentes, visando ao posicionamento dentro do ramo e, assim, obtermos subsídios importantes na Avaliação de Crédito. Esse estudo é denominado Análise por Quocientes-Padrão.

#### QUOCIENTES-PADRÃO

Conceito: constitui o parâmetro que orientará o analista quanto à eficiência da empresa analisada perante suas concorrentes.

Técnica de Elaboração: estabelecemos um universo de empresas que atuam no mesmo ramo, numa mesma região econômica e possuem comparabilidade entre si e calculamos os quocientes selecionados para Análise de Crédito (ver item 2.4.3). Após um tratamento estatístico, para cada quociente encontramos o padrão do universo das empresas que compuseram a amostra, definindo ramos de atividades próprios para o fim a que se destinam, estabelecendo subdivisões dentro desses ramos para que uma empresa possa ser comparada a outras de atividades semelhantes. Para cada conjunto obtido, aplicamos a técnica dos DECIS (estatística). Assim, o universo é dividido em fatias, possuindo cada uma delas, 10% do total dos elementos do Universo. Numa distribuição de frequência (curva normal) o padrão será representado pelo 5º Decil, ou seja, a mediana (medida de tendência central). Basta comparar os quocientes da empresa com o padrão. Eles estarão abaixo ou acima da mediana (padrão).

O Quadro a seguir detalha a classificação dos Quocientes:

CLASSIFICAÇÃO	QUOCIENTES	FÓRMULA
ESTRUTURA	1 - Participação do K de Terceiros	$\frac{PC + ELP}{P L}$
	2 - Composição das Exigibilidades	$\frac{PC}{PC + ELP}$
	3 - Imobilização do PL	$\frac{A P}{P L}$
LIQUIDEZ	1 - Geral	$\frac{AC + RLP}{PC + ELP}$
	2 - Corrente	$\frac{A C}{P C}$
	3 - Seca	$\frac{AC - ESTOQ.}{P C}$
CICLO FINANCEIRO	1 - Prazo médio de Rec. de Vendas	$\frac{Títs a Rec.}{Vendas Líq.} \cdot 360$
	2 - Prazo Médio de Renovação de Estoques	$\frac{EI \quad EF}{( \quad 2 \quad ) \cdot 360}$ CMV
	3 - Prazo Médio de Pagamento de Compras (*)	$\frac{Fornec.}{Compras} \cdot 360$
RESULTADO	1 - Giro do Ativo	$\frac{Vendas Líq.}{Ativo Total}$
	2 - Rentab. Vendas	$\frac{Lucro Líquido}{Vendas Líquida}$
	3 - Rentab. Ativo	$\frac{Lucro Líquido}{Ativo Total}$
	4 - Rentabilidade do PL	$\frac{Lucro Líquido}{P L}$

Obs.: ( \* ) Compras: a) EI + EF + (0,6 . CPV)  
 b) EI + EF + (0,8 . CMV)  
 c) EI + EF + (0,2 . CSP)

COMÉRCIO/INDÚSTRIA  
 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Existem, na atualidade, entidades que efetuam este tipo de estudo analítico. No ramo bancário temos a Centralização de Serviços dos Bancos S.A. A (SERASA) que oferece seus serviços, em âmbito na-

cional, através de suas agências estabelecidas nos principais centros econômicos do País.

#### 2.4.4 Avaliação de crédito

É um conceito atribuído pelo analista à empresa avaliada, em função da sua situação patrimonial, econômica e financeira. Esta avaliação deve estar fundamentada na

análise dos aspectos objetivos (Vertical, Horizontal, Por Quocientes Simples e Padrões) e também na análise dos aspectos subjetivos (Informações Indispensáveis).

A Avaliação de Crédito é também subdividida em 2 facções básicas:

a) Avaliação "P" que se refere ao porte da empresa, quando lhe é atribuído um código que pode ser literal, como por exemplo:

CÓDIGO	SIGNIFICADO
G	GRANDE PORTE
M	MÉDIO PORTE
P	PEQUENO PORTE

Ressaltamos que para se chegar aos códigos da tabela acima foram utilizados vários parâmetros: ATIVO TOTAL, CAPITAL DE GIRO, PATRIMÔNIO LÍQUIDO, RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA, etc. Evidentemente, cada parâmetro deve ser ponderado em relação às especificidades de cada região do País. Em síntese, o critério de classificação é semelhante ao utilizado pelas revistas técnicas (Exame, Conjuntura, etc...);

b) Avaliação por Graduação (Numérica) que se refere à avaliação objetiva da situação Patrimonial, Econômica e Financeira da empresa analisada. Neste tipo de avaliação é aplicada a técnica estatística referida no item "Análise por Quocientes Padrões".

As ponderações são efetuadas por grupos de quocientes e são atribuídas notas e pesos, tanto a nível individual como grupal. A pontuação final da empresa será a soma dos resultados obtidos dos grupos de quocientes, que será avaliada no quadro de classificação por pontos:

QUADRO 6 - AVALIAÇÃO POR GRADUAÇÃO (NÚMÉRICA)

Avaliação de Crédito	Situação Patr. Econ. Fin.	Pontuação CÃO (*)
1	ÓTIMA	8,1 a 10,0
2	BOA	6,1 a 8,0
3	REGULAR	4,1 a 6,0
4	DEFICIENTE	2,1 a 4,0
5	RUIM	1,1 a 2,0
&	PÉSSIMA	0,0 a 1,0

(\*) valores obtidos a partir de estudo estatístico (ver Quocientes-Padrão) onde foram atribuídos pesos aos quocientes individualmente e aos grupos (estrutura, liquidez e resultado). As notas foram atribuídas com base na tabela de DECIS (ver Quocientes-Padrão)

A pontuação final p/ comparação no quadro de avaliação por pontuação (graduação) será a soma dos resultados obtidos do grupo de quocientes.

### 2.5 Informações complementares

Apresentamos anteriormente algumas técnicas da Análise das Demonstrações Contábeis, com o enfoque da Concessão de Crédito. Nossa abordagem, em momento algum, tem a pretensão de esgotar o assunto, representando um estudo introdutório, cuja finalidade é contribuir com os profissionais da Contabilidade que atuam na área de avaliação de empresas para concessão de crédito.

Existem, entretanto, alguns conceitos complementares que poderão, sem dúvida, fornecer subsídios para fundamentar as análises. A seguir apresentamos alguns deles:

a) CAPITAL DE GIRO – sinônimo de Capital Circulante ou Capital de Trabalho. Representa a parte do patrimônio da empresa que sofre constante movimentação;

b) CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO – diferença entre o AC e o PC;

c) CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO – representa a parcela do ativo circulante que é coberta por recursos próprios da empresa:

$$CGP = PL - (AP + RLP).$$

### 2.6 – Concessão de crédito

Avaliada a situação patrimonial, econômica e financeira da empresa através da análise dos seus aspectos objetivos e subjetivos, falta determinar o montante do crédito a ser concedido. Por ser uma decisão que envolve risco e implica na confiança que se tem no devedor em saldar seus compromissos dentro dos prazos estipulados, deve ser tomada com fundamentação em informações reais e completas.

Portanto, para se decidir sobre o crédito a ser concedido à uma empresa, devemos fixar alguns parâmetros objetivos, visando ao estabelecimento de limites:

- a) Aspectos Objetivos;
- Avaliação de crédito;
  - Patrimônio Líquido;
  - Grau de Endividamento;
  - Endividamento Bancário;
  - Ativo Total;
- b) Aspectos Subjetivos
- Tradição da empresa no mercado;

- Tradição da empresa como cliente de Instituições Financeiras;
- Histórico de clientes;
- Ciclo Financeiro;
- Garantias Oferecidas;
- Prazo do crédito (operação);
- Valor do crédito;
- Análise do mercado;
- Desabonos;
- Porte da empresa;

Finalizamos aqui a primeira parte deste trabalho, voltada para o enfoque da concessão de crédito. Em outra oportunidade apresentaremos a segunda parte intitulada “Análise das Demonstrações Contábeis – um enfoque Gerencial”.

### 3 BIBLIGRAFIA

- 1 IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades.** São Paulo: Atlas, 1986.
- 2 MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços.** São Paulo: Atlas, 1989.
- 3 SÁ, A. Lopes de. **Curso superior de análise de balanços.** São Paulo: Atlas, 1977.
- 4 PARMA HAMILTON. Algumas considerações sobre os dons ou virtudes profissionais do auditor, com realce da perspicácia. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte: DCC, Face, UFMG, v.1, n.1, p. –, 1989.
- 5 TAVARES, R. F. **Crédito e cobrança.** São Paulo: Atlas, 1988.
- 6 WALTER, Milton Augusto. **Introdução à análise de balanços.** São Paulo: Saraiva, 1984.